

# A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA POR MEIO DAS AÇÕES HUMANAS

## PRESERVING BIODIVERSITY IN POST-MODERN SOCIETY THROUGH SHARES OF HUMAN

*Mayara Pellenz*<sup>192</sup>

*Ana Cristina Bacega De Bastiani*<sup>193</sup>

### Resumo

Trata-se de um artigo científico voltado para a análise das transformações ocorridas na sociedade nos últimos séculos no tocante ao meio ambiente e ao moderno conceito de desenvolvimento sustentável. A utilização dos recursos naturais de maneira inconsequente e desenfreada, em todo o planeta, em razão do consumismo exacerbado, da globalização, do capitalismo, entre outros, provocou desequilíbrios que ameaçam a existência do ser humano. É necessário um novo olhar à natureza, no sentido de preservar e conservar o meio em que se vive, resgatando sentimentos como fraternidade e solidariedade, e também utilizando o Direito neste processo, que é lento e demorado. Uma mudança de consciência para melhor utilização dos recursos naturais é um desafio na era pós-moderna.

**Palavras-chave:** Sociedade. Humanidade. Natureza. Desenvolvimento sustentável.

### Abstract

This is a research paper focused on the analysis of the changes occurring in society in recent centuries, with regard to the environment and the modern concept of sustainable development. The use of natural and inconsequential rampant all over the planet so, because of the exaggerated consumerism, globalization, capitalism, among others, caused imbalances that threaten the existence of the human being. We needed a new look to nature, to preserve and conserve the environment in which it lives, rescuing feelings like brotherhood and solidarity, and also using the law in this process, which is slow and time consuming. A shift in consciousness for better use of natural resources is a challenge in the post modern era.

**Keywords:** Society. Humanity. Nature. Sustainable development.

192 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Direito da Faculdade Meridional, na linha de pesquisa "Fundamentos da Democracia e da Sustentabilidade". Integrante do grupo de pesquisa "Ética, Cidadania e Sustentabilidade". Especialista em Direito Penal e Direito Processual Penal pela Faculdade Meridional. Advogada. E-mail: maypellenz@hotmail.com.

193 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Direito da Faculdade Meridional, na linha de pesquisa "Fundamentos da Democracia e da Sustentabilidade". Integrante do grupo de pesquisa "Ética, Cidadania e Sustentabilidade". Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Anhanguera de Passo Fundo. Advogada. E-mail:cristi.bd@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A era pós-moderna é caracterizada por constantes transformações no corpo social devido à velocidade dos acontecimentos e o alcance das informações. As relações entre os indivíduos estão cada vez mais fluida e fragilizada, assim como a relação existente entre seres humanos e meio ambiente. Neste contexto de crise, o caos se instala e as discussões acerca do tema ganham força, em âmbito nacional e internacional.

Muitos fatores contribuíram para a degradação do meio ambiente nos últimos séculos (capitalismo, individualismo exacerbado, consumismo, globalização, entre outros), e o preço de tudo isso está sendo pago na atualidade e ainda o será no futuro. Com efeito, medidas estão sendo tomadas para amenizar as consequências dessa degradação.

Ao lado de acordos internacionais, o Direito positivado no Brasil auxilia nesse processo, que é lento, mas necessário. Ainda que existam medidas de preservação e conservação do meio ambiente, em prol do desenvolvimento sustentável<sup>194</sup>, é preciso muito mais que isso para que a atual situação se transforme. Uma nova realidade é possível desde que haja, inicialmente, uma nova consciência acerca da natureza e do planeta Terra, como um todo. Os seres humanos precisam associar-se uns aos outros, zelando o meio em que vivem, pois trata-se de um lar comum pertencente a todos, fomentando a participação<sup>195</sup>, a cidadania<sup>196</sup>, a fraternidade<sup>197</sup> e a educação ambiental<sup>198</sup>.

194 Importante esclarecer que desenvolvimento sustentável e sustentabilidade não devem ser tratados como sinônimos, pois como explica Giddens, "los dos términos básicos 'sostenibilidad' y 'desarrollo', tienen significados hasta cierto punto contrapuestos. 'Sostenibilidad' implica continuidad y equilibrio, mientras que 'desarrollo' implica dinamismo y cambio (2010, p. 79).

195 Bordenave explica que uma sociedade participativa é "[...] aquela em que todos os cidadãos têm parte na produção, gerência e usufruto dos bens da sociedade de maneira equitativa. Toda a estrutura social e todas as instituições estariam organizadas para tornar isso possível" (1994, p. 25).

196 Considerando a atual forma de sociedade, a cidadania afirma-se pelo envolvimento do cidadão nos movimentos sociais, nos mais diversos âmbitos da emergente sociedade civil e esfera pública transnacional que se vai construindo no mundo globalizado (BARRETO; CULLETON, 2010, p. 96).

197 Ferreira explica que a fraternidade implica "amor ao próximo; fraternização e união ou convivência como de irmãos; harmonia, paz, concórdia, fraternização" (1999, p. 418).

198 "Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º).

Sabe-se que esse novo olhar e consciência são muito importantes, pois disso depende o futuro e a prolongação da existência da vida humana na Terra. Abordagens neste sentido serão analisadas neste artigo científico, por meio de pesquisa bibliográfica e do método indutivo.

## **CARACTERÍSTICAS DA ERA PÓS-MODERNA E A NECESSIDADE DE MUDANÇA**

Ao fazer uma análise da trajetória da humanidade nos últimos três séculos, é possível perceber inúmeras mudanças em vários aspectos na vida do homem e também na sociedade<sup>199</sup>. Ocorreram transformações extremamente significativas e com um impacto considerável na vida dos homens da natureza. As grandes mudanças foram impulsionadas pelos ideais surgidos à época do iluminismo<sup>200</sup>, alcançando seu auge na era moderna e que culminaram na realidade atual. Essa trajetória percorrida pelo homem para sua evolução está levando a humanidade a um lugar não planejado e incerto.

O homem alcançou sua autonomia há muito tempo, a partir do movimento iluminista ocorrido no século XVIII. Em que pese às dificuldades do processo civilizatório, é inegável dizer que a liberdade e a autodeterminação do ser humano foram conquistas iniciadas com o fim do absolutismo e da separação da Igreja e do Estado. Outro fator determinante nesse processo foi a libertação do homem em relação à escravidão física e espiritual.

Ultrapassando barreiras históricas de dominação, o homem, pela racionalidade, foi capaz de romper paradigmas e passou a perseguir seus desejos e ideais, sendo capaz de pensar por si próprio,

199 A sociedade enquanto fenômeno humano decorre da associação dos homens, da vida em comum, fundada na mesma origem, nos mesmos usos, costumes, valores, cultura e história. Constitui-se a sociedade no e pelo fluxo das necessidades e potencialidades da vida humana, o que implica a experiência tanto da solidariedade, do cuidado, quanto da oposição, da conflitividade. Organização e caos são polos complementares de um mesmo movimento – dialético – que dá dinamismo à vida da sociedade (BARRETO; CULLETON, 2010, p. 487).

200 "Embora não constituindo o único movimento cultural da época, o iluminismo foi a filosofia hegemônica na Europa do século XVIII. Ele consistia em um articulado movimento filosófico, pedagógico e político, que conquistou progressivamente as camadas cultas e a ativa burguesia em ascensão nos vários países da Europa [...]. Inserindo-se em tradições diversas, o iluminismo configurou-se não tanto como um compacto sistema doutrinário, mas muito mais como um movimento em cuja base está a confiança na razão humana, cujo desenvolvimento representa o progresso da humanidade e a libertação em relação aos vínculos cegos e absurdos da tradição, da ignorância, da superstição, do mito e da opressão" (REALE; ANTISERI, 1990, p. 670).

abandonando os ranços que são característicos de um espírito escravizado. Diz Zygmund Bauman que

para o homem pós moderno, perseguir seus objetivos de vida, é um direito e um dever humano. Antes que a liberdade tivesse chance de introduzir a humanidade e todos os seus membros no mundo da autonomia e da autoafirmação, essa humanidade precisava ser libertada da tirania (2011, p. 118).

Esse rompimento representou um grande avanço na história. Os ideais de liberdade provocaram mudanças significativas no contexto social em prol de uma nova organização: um modelo de Estado liberal, sustentado nos pilares da cidadania e democracia. Entretanto, os desafios dos novos tempos ensejam transformações profundas na forma como o homem interage com seus semelhantes e com o meio em que vive. Os conflitos que são característicos desses novos tempos estão em evidência. “Vivemos em tempos difíceis, pois a própria liberdade do ser humano está em crise” (BAUMAN, 2011, p. 21).

Assim, mostra-se evidente uma necessidade de modificação no rumo tomado pelo homem para seguir este caminho de evolução já que por muito tempo o homem canalizou seus esforços e suas ações em razão das suas próprias vontades e necessidades: o individualismo exacerbado provocou o distanciamento das pessoas interessadas somente no seu bem-estar, no crescimento patrimonial e pessoal, seu e da sua família. Princípios tais como de comunidade, respeito, cuidado com seus semelhantes, observados em sociedades primitivas, por exemplo, não fazem parte deste contexto. A preocupação com a própria vida, desejos e anseios passaram a ocupar toda a energia do homem. Perseguir os próprios objetivos, ter liberdade para errar e acertar, ser dono da própria vida, escolher este ou aquele caminho, entre outros, são hoje sinônimo de felicidade. Não ser feliz é justamente ter tolhido todos esses impulsos e ser privado das próprias vontades, bem como ser diferente, estar fora dos padrões da sociedade e, por esse motivo, ter negado a dignidade e o respeito.

A felicidade<sup>201</sup> também deve ser perseguida por aqueles que vivem em sociedade e não somente como um objetivo pessoal e individual, pois o planeta Terra é um lar compartilhado por toda a humanidade e também tem como estrutura esse bem-estar: acolher todos os seus sujeitos.

Olhar para o semelhante ficou em segundo plano. As novas regras não incluem sentimentos comunitários, mas de consumismo, lucro, satisfação pessoal, entre outros. As relações entre os indivíduos passaram a frágeis e inconstantes. O consumismo passou a ser um estilo de vida que se choca com a sustentabilidade. Os bens de consumo oportunizam realizações pessoais, mas, acima de tudo, adquiriram um papel muito importante na afirmação do sujeito no ambiente em que vive, além de um reconhecimento de que é parte integrante daquele ambiente.

Se 'ser livre' significa ser capaz de agir pelos próprios desejos e perseguir os objetivos escolhidos, a versão líquida moderna, consumista, da arte da vida pode prometer liberdade para todos, mas a entrega é escassa e seletiva (BAUMAN, 2011, p. 144).

O egoísmo dominou a humanidade de tal forma que há uma dificuldade muito clara na formação de vínculos e manutenção de vínculos pessoais já formados. Bauman descreve uma nova visão de mundo contemporâneo, denominada de sociedade líquido-moderna. Segundo ele, a sociedade tem suas estruturas calcadas em comportamentos existentes conforme as condições da vida do sujeito, porém o tempo é tão rápido que esses comportamentos não são capazes de se consolidar e se perpetuar no tempo. Dessa forma, uma característica da sociedade atual é justamente a sensação de incertezas e um constante recomeço de tudo (BAUMAN, 2011, p. 133).

Nos dias de hoje, a característica do homem moderno, de ser e permanecer individualista e egoísta, ainda persiste. Observa-se que

201 A felicidade também requer bens exteriores, pois é impossível, ou na melhor das hipóteses não é fácil praticar belas ações sem os instrumentos próprios. Em muitas ações, usamos amigos, riquezas e poder político como instrumentos, e há certas coisas cuja falta empana a felicidade – boa estirpe, bons filhos, beleza – pois o homem de má aparência, ou mal nascido, ou só no mundo e sem filhos, tem poucas possibilidades de ser feliz, e tê-las-á ainda menores se seus filhos e amigos forem irremediavelmente maus ou se, tendo tido bons filhos e amigos, esses tiverem morrido. Como dissemos, a felicidade parece requerer o complemento desta ventura, e é por isso que algumas pessoas identificam a felicidade com a boa sorte, embora outras a identifiquem com a excelência (ARISTÓTELES, 1999, p. 27).

os laços entre os indivíduos estão cada vez mais fluidos, frágeis e descartáveis. A rede mundial de computadores oportunizou um avanço sem precedentes no sentido de encurtar as distâncias e de possibilitar ao homem estar em vários lugares ao mesmo tempo.

A posição que o sujeito se encontra quando inserido no ambiente virtual é demasiadamente confortável, pois o indivíduo detém o controle, ele é o centro de tudo que acontece ali: como dono de sua rede, pode transitar e relacionar-se conforme sua vontade e sem imposições, bem como cria e gerencia sua rede como bem entender (BAUMAN, 2011, p. 126).

Evidente que este contexto egocêntrico gera conflitos. Os exemplos de Bauman demonstram exatamente isso. Muitas vezes o homem não é capaz de lembrar que possui um lugar comum, onde tudo e todos estão interligados. Dessa forma,

o individualismo ético fortaleceu o egocentrismo, que inibe o altruísmo, com isso, comunidades tradicionais são desintegradas. Essa desintegração favorece o primado do interesse próprio completamente desligado do interesse da coletividade. Felicidade individual à qualquer preço (MORIN, 2005. p. 26).

Todavia, a realidade da vida apresenta novos desafios. É preciso deixar interesses privados à margem para que haja um pensamento coletivo, menos individualista, em prol de mudanças positivas na sociedade. Há uma necessidade de resgatar sentimentos de fraternidade em relação a seus semelhantes e ao meio em que vive. Disso depende, inclusive, a existência do próprio homem na Terra. Apesar de ao longo da história os recursos naturais terem sido utilizados de maneira desenfreada e sem nenhum tipo de cuidado, essa situação deve ser redimensionada. O termo “sustentável” veio justamente no sentido de viabilizar as ações humanas a fim de conservar o meio em que se vive e preservá-lo para as gerações futuras.

## **O SER HUMANO COMO RESPONSÁVEL PELA PRESERVAÇÃO DA VIDA E BIODIVERSIDADE**

Por muito tempo, o homem explora os recursos ambientais de maneira irresponsável, e esta nova era traz a necessidade de

modificação da consciência humana a este respeito. Alguns valores precisam ser resgatados para que os problemas gerados ao meio ambiente pelo homem possam ser enfrentados.

A transformação da consciência no sentido da conservação e da preservação ainda caminha em passos lentos. Isso porque a mudança tem que partir de todos os sujeitos, ainda que em gestos pequenos e simbólicos. Serão ineficientes as leis e os acordos internacionais que objetivam proteger e conservar a natureza se os cidadãos do mundo não se educarem e não agirem também para esta finalidade. A sustentabilidade requer que o homem incorpore princípios como responsabilidade e fraternidade em suas ações, além de conscientizar-se, em definitivo, de que as atitudes de hoje interferem diretamente no futuro.

A necessidade de posturas sustentáveis por parte do homem ainda é um pensamento que encontra resistências na sociedade. O desenvolvimento sustentável se choca, muitas vezes, com interesses econômicos e privados que inviabilizam a implementação de ações nesse sentido. A exploração desenfreada dos recursos naturais faz parte do presente. No entanto, “por mais resiliência que tenha, a natureza guarda limites intransponíveis” (FREITAS, 2012. p. 309).

Nos dias de hoje, embora a humanidade viva tempos de preferências egoístas e individualistas, já aparecem muitos estudos e movimentos em prol de uma conscientização a respeito da influência do homem para a mudança de rumo. O homem é o agente transformador da realidade e como tal precisa conscientizar-se de que o papel para preservar toda a biodiversidade existente no planeta e a preservação de sua própria existência depende exclusivamente de si. De acordo com Claudia Taís Siqueira Cagliari e Marcelo Loeblein dos Santos, é dever do Estado e do homem a preservação do meio ambiente, essencial à vida humana. De acordo com os autores,

[...] a população tem direito a uma sadia qualidade de vida, mas, em contrapartida, é também responsável pela preservação ambiental e pela viabilidade da qualidade de vida das próximas gerações, isto porque há uma relação indissolúvel de solidariedade entre o

Estado e a sociedade civil. Porém, a conscientização ambiental passa necessariamente por uma ética da população, que só será conquistada através da educação, afinal uma população educada seria a primeira guardiã de sua biodiversidade (2011, p. 30).

Os autores apontam uma questão importante: a educação. É por meio dela que será possível a mudança de conscientização, tão importante para a preservação ambiental e preservação da vida humana na Terra. Demonstra-se que, apesar da resistência, a percepção humana em relação ao meio ambiente passa por uma fase de reflexão. O desenvolvimento objetivado pelo homem precisa seguir rumos sustentáveis. Diante disso, ainda em 1980, surgiu o termo “desenvolvimento sustentável”. Anos mais tarde, a Constituição Federal preconizou o desenvolvimento desde que haja o devido cuidado e atenção aos recursos naturais para que sejam preservados para a presente e para as futuras gerações.

O significado do termo desenvolvimento é de difícil compreensão, ante o seu abstratismo, e por estar tradicionalmente ligado à economia e ao crescimento econômico. Segundo Neuro José Zambam, é preciso compreender

[...] o desenvolvimento como um processo que engloba as pessoas, os seus interesses, os recursos tecnológicos e outros, as instituições e as demais formas de organização social, com uma especial responsabilidade em relação as futuras gerações e à sua sobrevivência (2012, p. 129).

Desenvolvimento sustentável expressa uma equação complexa da organização da vida como categoria que denota um novo modelo de inserção dos homens no mundo natural. O entendimento de que homem e natureza estão profundamente ligados é o cerne da questão. Os desafios são enormes, pois isso passa pela reformulação das formas de vida levada pela humanidade, tais como excessos consumistas e dissipações imprudentes.

Para a sustentabilidade ser viabilizada, é necessária uma cidadania ambiental, em que o homem seja capaz de agir levando em consideração os interesses e bem-estar da coletividade, fomentando a



fraternidade. O desenvolvimento sustentável direciona a humanidade a pensar o presente em direção ao futuro. Para tal, um novo padrão comportamental que denota comprometimentos com a preservação ambiental deve ser realizado desde já.

É necessário que o engajamento em prol do desenvolvimento sustentável seja um pensamento comunitário. Esse é o cerne da nova consciência. Zambam afirma que “[...] a democracia é o sistema que possui as melhores estruturas e meios necessários e suficientes para a realização das metas mais importantes da existência humana” (2012, p. 206). Assim, os fundamentos democráticos são pano de fundo para que haja o debate e a participação incansável dos seres humanos em prol do desenvolvimento sustentável e a prolongação da vida do homem no planeta.

O meio ambiente natural e sua biodiversidade são elementos vitais para a sobrevivência da humanidade. Por isso não podem ser explorados como se fossem bens à disposição dos interesses do homem. O mundo natural entendido dessa forma pode gerar problemas imensuráveis à vida humana.

É necessária uma nova consciência nas ações humanas individuais por meio de um olhar reflexivo que projeta o que essas atitudes podem gerar a toda coletividade. Cabe ao homem refletir além dos seus interesses, viver em comunidade e fortalecer os laços com seus semelhantes e com a natureza. “Ninguém pode se conhecer totalmente por si mesmo. São os outros, sempre, que completam a visão que nós – como indivíduos e como povos – temos de nós mesmos” (BAGGIO, 2008, p.54).

Uma mudança de pensamento neste sentido não é tarefa fácil. Rupturas e transformações são processos longos e lentos. A sustentabilidade é um conceito moderno que precisa ser incorporado e vivenciado no dia a dia das pessoas. Um desafio tão complexo, que é superar o individualismo em prol de uma compreensão sistêmica da sustentabilidade, enseja uma “[...] tomada de consciência de pertencimento a uma mesma “terra pátria” (MORIN, 2005, p. 166-167), além de exigir participação, engajamento e ações positivas neste sentido.

Como auxílio nesta caminhada rumo ao futuro, incerto e desconhecido, está o princípio da responsabilidade, defendido por Hans Jonas (2005). Tal princípio possui relação direta com o paradigma da sustentabilidade. O cuidado com a biodiversidade do planeta, gerador de formas de vida, guarda relação com a sustentabilidade, já que esta transita livremente nas diferentes áreas do conhecimento. É necessária uma compreensão sistêmica da sustentabilidade para que seja possível sua viabilidade.

A humanidade é parte integrante de um planeta chamado Terra e responsável pela sua preservação ou degradação. O declínio da natureza é evidente e resultado da ação humana: o mesmo homem racional e capaz de manipular a ciência e a tecnologia de forma tão surpreendente é também movido por sentimentos insustentáveis. A ação humana, inconsequente, é provocadora de desequilíbrios. O resultado disso são os danos irreversíveis provocados no mundo todo. A destruição é permanente. Como o planeta Terra é uma grande rede viva, pulsante e interligada, as destruições ocorridas nos lugares mais longínquos trazem consequências a outros locais, e é nesse sentido que Jonas sugere um novo pensamento, um novo senso de responsabilidade, mais adequado para lidar com essa nova realidade.

O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera (JONAS, 2005, p. 352-353).

O indivíduo já não controla mais os efeitos colaterais de suas ações irresponsáveis. Esse descontrole gera perspectivas de finitude, tanto dos recursos naturais quanto da vida humana. Como causadora do desequilíbrio ambiental, a humanidade é responsável em tomar decisões que imponham limites à um panorama por ela criado.

Já que o passado não pode ser mudado, é necessário sempre lembrar que a humanidade é a única responsável pelo seu presente e seu futuro. A humanidade está diante de futuro incerto. É certo que se vive uma crise. No entanto, o lado positivo das crises é que elas podem gerar mudanças favoráveis. O desenvolvimento sustentável é, nos dias de hoje, uma nova perspectiva de consciência e de ética de responsabilidade em relação às gerações futuras e ao planeta como um todo. Segundo Zambam,

o desenvolvimento sustentável adquire uma importância decisiva porque engloba as diversificadas necessidades, expectativas e recursos com os quais se relaciona o ser humano, particularmente a correta e criteriosa utilização dos recursos ambientais, as relações familiares e culturais, a organização e as expectativas de ordem econômica, a complexa arquitetura política interna e externa e o cuidado especial para com as necessidades e as condições para as futuras gerações (2012, p. 150).

O destino do homem está atrelado à natureza, não apenas por questão de sobrevivência física, mas também pela integridade de sua essência. Esta incerteza em relação ao futuro gera uma nova perspectiva, de responsabilidade, nessa as ações de cada sujeito possuem extrema relevância, pois refletem nas demais. São as ações individuais fundamentais para a preservação do planeta. Jonas ressalta que

[...] a marca distintiva do ser humano, de ser o único capaz de ter responsabilidade, significa igualmente que ele deve tê-la pelos seus semelhantes, eles próprios, potenciais sujeitos de responsabilidade, e que realmente ele sempre a tem, de um jeito ou de outro: a faculdade para tal é a condição suficiente para a sua efetividade. Ser responsável efetivamente por alguém ou por qualquer coisa em certas circunstâncias (mesmo que não assuma e nem reconheça tal responsabilidade) é tão inseparável da existência do homem quanto o fato de que ele seja genericamente capaz de responsabilidade da mesma maneira que lhe é inalienável a sua natureza falante [...] (2006, p. 175-176).

O princípio da responsabilidade proposto por Jonas tem como finalidade um novo pensamento, o qual envolve o destino do homem

e do planeta. A questão fundamental é a formulação de uma nova ética, voltada para a questão ambiental: como avançar sem destruir os recursos naturais.

Uma nova consciência em prol das gerações futuras é uma tendência nos dias de hoje, pois o planeta Terra é vivo. Tudo que acontece está interligado, e por isso interfere na vida de todos. Diante disso, demonstra-se a necessidade da conscientização de sentimentos fraternos do homem para com a vida dos demais. O ideal de fraternidade, solidariedade e responsabilidade deve ser estimulado na comunidade planetária, porque toda contribuição no sentido de viabilizar a sustentabilidade é válida e bem-vinda. Os fundamentos democráticos podem auxiliar na formação deste novo senso de responsabilidade porque

[...] a democracia possibilita para o conjunto da sociedade uma dinâmica especial que garante o exercício da liberdade, simbolizada na discussão pública como condição indispensável para todo seu processo de organização e, especialmente, para as necessárias opções que caracterizam um modelo de desenvolvimento sustentável (ZAMBAM, 2012, p. 207).

Participar ativamente da vida em comunidade e das decisões políticas é uma dentre as várias formas para contribuir na consolidação do princípio de responsabilidade e fraternidade. Neste sentido, “[...] a fraternidade é algo para ser vivido, porque somente vivendo-a ela pode ser compreendida” (BAGGIO, 2008, p. 54). Assim, a ligação entre homem e natureza é indissociável, e a responsabilidade e a fraternidade devem ser a base nesta ligação.

Os pilares da democracia estão presentes no conceito de desenvolvimento sustentável. Cabe a todos os seres humanos agir positivamente para perpetuar a vida na Terra. Para Sen, “desenvolver e fortalecer um sistema democrático é um componente essencial do processo de desenvolvimento” (SEN, 2000, p. 185). A efetivação de um sistema democrático deve ser um dos objetivos do desenvolvimento, uma vez que a participação da sociedade, por meio de processos de discussão, escolhas e deliberações, pode contribuir eficazmente para

a realização de políticas que resultam em melhores condições de vida para a comunidade mundial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os fatores que contribuíram para a crise vivida pela humanidade atualmente. As relações humanas tornaram-se frágeis e distantes. O consumismo é um fenômeno gerador de crise, já que influencia o homem numa busca desenfreada por acumulação de bens, nem sempre úteis, mas que melhoram a sensação de bem-estar. Isso tem provocado desequilíbrios ambientais, tendo em vista que o consumismo gera ações humanas insustentáveis e irresponsáveis. O padrão de consumo atual deve ser transformado justamente por ser insustentável.

Falta à humanidade um sentimento de pertença, que permita a identificação de um ser humano com o outro em prol de uma vida plural. No entanto, essa vida plural vai muito além do conceito de sociedade em que se vive hoje. Apesar de ser impossível viver sozinho, o homem cultiva sentimentos como egoísmo e, assim, fortalece o individualismo.

Nos últimos séculos, as transformações e avanços do mundo são evidentes. Porém, há um preço a ser pago pelo progresso desenfreado. A finitude de recursos naturais deve conduzir a humanidade a uma revolução dos padrões de consumo. Posturas sustentáveis podem evitar muitos dos problemas ambientais causados pelo homem e preservar formas de vida existentes no planeta e essenciais à vida humana na Terra.

A crise vivida tem trazido a necessidade de uma nova consciência ecológica que é caracterizada pelo aumento de cuidado em relação ao meio ambiente e sua biodiversidade. Valorização de princípios que protegem a natureza e sua incorporação ao ordenamento jurídico interno, tais como o princípio da solidariedade, fazem parte da aproximação entre direito e ética.

O alicerce está na ideia do respeito recíproco, do respeito às pessoas, ao meio ambiente, a todos os seres vivos. É preciso exercer uma ética ambiental que permita a reflexão coletiva e a reflexão

peçoal, com a superaço do antropocentrismo no sentido de uma nova compreensáo de mundo. É preciso ainda fortalecer, reintegrar, reestabelecer laços de interdependência entre o meio ambiente e tudo que o integra.

Importa mencionar a importância do exercício da solidariedade e da fraternidade para que todos se sintam parte da comunidade e despertem para uma nova consciência, eliminando gradativamente as diferenças, com intuito de transformar o panorama atualmente instalado. Vê-se então a necessidade de uma política de civilização e humanidade que substituam a política do desenvolvimento a qualquer custo.

Uma ecopolítica mundial também é relevante neste processo para que se fortaleça o entendimento de que todos pertencem a um lugar comum. O bem comum deve ser entendido como fator relevante à vida humana. Para que isso ocorra, o sentimento de pertença a um lar único é fator ímpar. Uma série de posturas do homem devem ser tomadas. Ações individuais mais conscientes e responsáveis são, de fato, o que podem transformar essa realidade individualista em prol do direito a um meio ambiente saudável, essencial à vida humana de uma forma geral. A preservação do meio ambiente e sua biodiversidade são de extrema importância para a perpetuação da vida humana no planeta. Diante disso, cabe ao homem tomar as novas iniciativas para modificar o rumo de sua evolução, fazendo com que seu desenvolvimento possa ser sustentável e responsável para com todas as formas de vida.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Tradução de Mário da Gama Cury. 3.ed. Brasília: UNB, 1999.

BAGGIO, Antônio Maria (org.): *O princípio esquecido1: a fraternidade na reflexão atual das ciências políticas*. Tradução de Durval Vargem Grande Paulista, São Paulo: Cidade Nova, 2008.

BARRETO, Vicente de Paulo; CULLETON, Alfredo (org.). *Dicionário de filosofia política*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível em um mundo de consumidores?* Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BORDENAVE, Juan E. D. *O que é participação*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAGLIARI, Claudia Taís Siqueira; SANTOS, Marcelo Loeblein dos. A ecocidadania na busca pela sustentabilidade planetária. In: BALDO, Iumar Junior; CUSTÓDIO, André Viana. (Orgs.). *Constituição, meio ambiente & políticas públicas*. Curitiba: Multideia, 2011, p. 27-38.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.

FREITAS, Juarez. *Sustentabilidade: direito ao futuro*. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

GIDDENS, Anthony. *La política del cambio climático*. Trad. Francisco Muños de Bustillo. Madrid: Alianza, 2010.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

\_\_\_\_\_. *Memórias*. Madrid: Losada, 2005.

MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. *História da filosofia: do humanismo a Kant*. São Paulo: Paulos, 1990.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução: Laura Teixeira Motta. Revisão técnica: Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL. Política Nacional de educação ambiental - Lei nº 9795/1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 17 mar. 2014.

ZAMBAM, Neuro José. *Amartya Sen: liberdade, justiça e desenvolvimento sustentável*. Passo Fundo: IMED, 2012.

---

**Recebido: 20-4-2014**

**Aprovado: 20-5-2014**

---

